



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

CONSUMO DE PRODUTOS CAPRINOS NA CIDADE DE JACOBINA - BA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

OLIVEIRA; Jade Silva¹, RODRIGUES; Felipe dos Santos², ROMA; Denner Matos³, CARVALHO; Glauber Gonçalves de⁴

RESUMO

O perfil consumidor de produtos de origem animal tem sofrido transformações quanto às exigências, onde o valor de compra é atualmente unido a fatores sensoriais, propriedades nutricionais e benefícios à saúde. Neste cenário, os produtos da caprinocultura podem ser vistos como aliados tanto de uma alimentação balanceada, quanto do controle de comorbidades como diabetes e problemas cardíacos, devido aos baixos índices de colesterol e gorduras saturadas. A Bahia é destaque na caprinocultura nacional, entretanto o consumo desses produtos comparado à carne e leite bovino, por exemplo, é ainda muito modesto. Tendo em vista a tradição baiana na caprinocultura, o presente estudo visou analisar o consumo de carne e leite/derivados da caprinocultura na cidade de Jacobina-BA. Durante o mês de março um formulário online foi distribuído através de diferentes redes sociais. Os participantes foram classificados de acordo com o sexo, idade e escolaridade, e responderam perguntas sobre o nível de relevância que atribuíam a uma alimentação saudável, se já haviam consumido a carne caprina e leite/derivados, a frequência de consumo e motivos de não consumirem os produtos. Duas perguntas ao final do formulário tiveram cunho informativo. Foram obtidas 105 respostas. A faixa etária de entrevistados foi entre 16 e 57 anos, sendo 58,1% do sexo “feminino”, 41% “masculino” e 0,9% “não-binário”. Quanto à escolaridade, os níveis de ensino médio e superior incompleto/completo representaram 98%, enquanto ensino fundamental e sem instrução abrangeram 2%. No tópico alimentação saudável, 62,9% afirmaram atribuir relevância “alta/muito alta”, 29,5% relevância “média” e 7,6% indicaram “pouca” relevância. Consomem ou já consumiram a carne caprina e o leite/derivados 86,7% e 25,7%, respectivamente. Para a frequência de consumo da carne, 55,2% responderam “raramente”, 18,1% “mensalmente”, 9,5% “semanalmente”, 1% “duas ou mais vezes na semana”, e 16,2% “nenhuma”, para leite/derivados os índices foram 21%, 4,8%, 2,9% e 71,3% para “raramente”, “mensalmente”, “duas ou mais vezes na semana”, e “nenhuma”, respectivamente. Dos motivos em não consumirem a carne, 35,3% responderam “não ter interesse”, os fatores sensoriais “sabor desagradável” e “textura” desagradável obtiveram 29,4% e 5,9%, os demais fatores consistiram na forma de comercialização, disponibilidade e costume com 29,4%. Já para leite/derivados, 62,7% responderam “não ter interesse”, 26,5% relataram problemas de “disponibilidade”, 8,1% sentem “sabor desagradável” e 2,7% “odor desagradável”. A penúltima pergunta informou sobre os índices de gordura saturada e colesterol, minerais e nutrientes com

¹ graduanda em Zootecnia - UFRB, 21jadeso@gmail.com

² graduando em Zootecnia - UFRB, felipesrboco@gmail.com

³ mestrando em Ciência Animal - UFRB, dennermatosroma@gmail.com

⁴ graduando em Zootecnia - UFRB, glauber.gcarvalho@gmail.com

propriedades anti-inflamatórias e imunológicas da carne caprina, 74,3% responderam não saber a respeito. A digestibilidade, indicação a alérgicos ao leite de vaca, e as propriedades anti-hipertensivas, antimicrobianas, antioxidantes, imunomoduladoras e anti-inflamatórias foram abordadas na última questão, 73,3% responderam não saber a respeito. Deste modo, através da pesquisa foi demonstrado que a população tem pouca frequência no consumo desses produtos, entretanto a preocupação com uma alimentação saudável pode ser uma oportunidade de mercado na cidade, visto que poucos sabiam a respeito das propriedades benéficas desses alimentos. Além de investimentos no marketing, a qualidade destes deve ser melhorada, pois problemas sensoriais foram indicados como motivo de tanto a carne caprina quanto o leite de cabra não serem tão consumidos.

PALAVRAS-CHAVE: agronegócio, alimentação saudável, caprinocultura, perfil consumidor